

# Seletor Bibliográfico

**Um invento que pode proporcionar verdadeiras maravilhas na difusão dos conhecimentos humanos**

PAULO F. SOUZA

Do Conselho Florestal Federal

O autor dessa prodigiosa concepção é o Sr. Ralph R. Shaw, Bibliotecário do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, e que, por especial deferência do govêrno americano, é também o organizador da nova biblioteca da FAO. (Food and Agriculture Organization of the United Nations).

Logo no início da sua organização, os chefes da FAO compreenderam imediatamente as dificuldades que teriam de enfrentar na coleta de dados, na concatenação dos assuntos e na condensação ou sintetização dos trabalhos recebidos de diferentes países e escritos em línguas também diferentes, para depois retransmití-los, sob a nova forma, a todos os técnicos e instituições dos governos membros das Nações Unidas.

Por aí se pode inferir que, para uma organização, tal como a das Nações Unidas, a difusão dos resultados de estudos e pesquisas até então realizados é de suma importância internacional.

O invento a que ora nos reportamos é justamente o que permite a qualquer pessoa saber, sôbre qualquer assunto, o que já foi feito em qualquer parte do mundo.

A um estudioso não basta, porém, saber que tal publicação, relativa a determinado assunto, existe aqui, ali, acolá, e em diversas línguas. Para que essa publicação lhe seja, de fato, útil, é indispensável que esteja à mão do interessado e em linguagem acessível. Assim sendo, a tradução dêesses conhecimentos, em várias línguas, é um dos primeiros requisitos para a difusão do saber humano.

Esse árduo trabalho de tradução tem sido feito em escala variável em tôdas as partes do mundo.

Ora, nas circunstâncias atuais dos conhecimentos humanos, não seria possível que cada técnico, cada instituição, cada biblioteca, se propuzesse a fazer o seu próprio fichário, com a eficiência desejável, como se tem pretendido fazer.

Para contornar essa dificuldade um cientista, da Califórnia, está em vésperas de apresentar ao mundo um dispositivo eletrônico, capaz de comportar centenas de milhares de palavras em diferentes línguas, e de convertê-las, automaticamente, de uma língua para outras.

Esta invenção, à semelhança da máquina de calcular, e que pode ser denominada "máquina de traduzir", vem facilitar, enormemente, o trabalho das traduções em geral.

As experiências até agora realizadas são mais satisfatórias e dentro de alguns anos teremos, certamente, uma perfeita máquina e de inestimável importância para a humanidade.

Mas o assunto principal desta comunicação, como dissemos no início, é o invento, já patenteado, do sr. Ralph R. Shaw. Vamos, pois, caracterizar o trabalho de uma grande biblioteca, para termos idéia da dificuldade da sua perfeita organização.

A grande biblioteca do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, tem por principal finalidade, comum a tôdas as bibliotecas, proporcionar aos seus servidores e ao país, em ge-

ral, indicações e informações relativas às obras escritas: compêndios, tratados, relatórios, revistas, artigos, súmulas, etc., recebidas, adquiridas e permutadas, durante muitos anos, isto é, desde a fundação da biblioteca.

Mensalmente a bibliotéca faz uma lista ou resumo bibliográfico dos trabalhos recebidos, afim de distribuí-los aos 4/5 dos servidores do Ministério sediados fora de Washington.

Assim, em 15 ou 20 minutos de leitura, mensalmente, os funcionários daquele departamento podem ter uma noção exata das principais publicações editadas no mundo inteiro, e, se qualquer assunto lhe interessa, de fato, êle pede uma cópia fotostática, para a sua pequena biblioteca regional.

Para atender a êsse serviço, a Biblioteca movimenta, anualmente, 1.500.000 volumes, responde aproximadamente a .... 200.000 perguntas e fornece mais de 1.000.000 de páginas de microfílm e cópias fotostáticas.

Por êsses dados podemos avaliar o pessoal necessário para um serviço eficiente dessa natureza.

O material bibliográfico recebido anualmente pela Bibliotéca eleva-se a 900.000 peças, e dêsse total 300.000 são adicionadas às coleções permanentes. Nêste último grupo estão incluídos 18.000 tratados e relatórios, que ficam a cargo de pessoal altamente especializado, para uma seleção criteriosa dos trabalhos, os quais devem ser cuidadosamente fichados na respectiva classificação decimal.

A bibliografia agrícola compõe-se de mais de 80.000 artigos e livros por ano, e por aí se pode deduzir o trabalho necessário para a organização das listas bibliográficas, que precisam ser expedidas mensalmente pela Bibliotéca e que têm atingido o total de 3.000 páginas por ano.

No conjunto, êsse trabalho mais se parece com o de uma organização industrial do que pròpriamente com o de uma Biblioteca.

O chefe dêsse serviço sempre insistiu na necessidade de receber todos os trabalhos de tôdas as partes do mundo, para completar o seu fichário, esperando vencer, como já agora se sabe, as dificuldades que teriam de ser encontradas em tão grande empreendimento.

Até a presente data o serviço de fotocópias é o que prevalece de modo geral, mas o serviço de empréstimo do original é também mantido sob absoluto rigor de devolução.

O serviço de microfilmes, nestes últimos tempos, vem obtendo certa preferência dos consultantes e o seu preço é de um dolar para cada 50 páginas.

Todo êsse serviço de documentação, em escala moderada, tem sido extensivo aos países amigos.

A FAO, com sua ação eminentemente internacional, procura desenvolver e proporcionar essas facilidades no limite do possível, dentro, portanto, das atribuições estatutárias, cuja principal é a seguinte: "to better the standard of living of the peoples of the world", isto é, "melhorar o padrão de vida de todos os povos do mundo".

A FAO reconhece e proclama que o sistema de inter-comunicações entre os países das Nações Unidas é absolutamente indispensável para o trabalho de cooperação internacional.

Assim, o que até há pouco tempo parecia uma absoluta impossibilidade material, isto é, conseguir o fichário completo de todos os trabalhos publicados, para distribuí-lo, depois, por meio de listas bibliográficas, a todos os interessados, pode agora ser conseguido por meio do dispositivo representado pelo "Seletor Bibliográfico".

Esta admirável máquina eletrônica, cujo primeiro modelo fabricado já está em pleno funcionamento, nos Estados Unidos, tem capacidade de 72.000 resumos e 430.000 fichas indicativas de assuntos, tudo isso ocupando o espaço insignificante de um quarto de pé cúbico, que corresponde em o nosso sistema a 7.080 cm<sup>3</sup>.

Outro exemplo que convém citar é o referente ao Departamento de Registro de Marcas e Patentes.

As patentes registradas, até agora, nos Estados Unidos, elevam-se a 3.000.000. Admitindo-se uma média de 6 páginas para cada patente, temos 18.000.000 de páginas. Ora, uma busca, aparentemente insignificante, é defícilima na prática. Isso não é tudo! Suponhamos que cada página contenha de 10 a 12 idéias e teremos, assim, o conjunto de 200.000.000 de idéias ou assuntos, para que êsse fichário possa ser considerado perfeito.

Uma busca conscienciosa nesse número astronômico de fichas se torna impraticável ou impossível. Já houve até alguém que dissesse que, se no Departamento de Patentes as fichas continuassem aumentando, nessa proporção, seria preferível inventar tudo de novo, a perder tempo com êsse vasto fichário.

E no domínio da química! Mas não vamos entrar nesses pormenores!

Presentemente a busca no Seletor Bibliográfico pode ser feita a uma velocidade de 100.000 assuntos por minuto, e o que parece ainda mais fantástico é que as cópias correspondentes aos índices, resumos ou páginas inteiras podem ser obtidas simultaneamente com a busca.

As mil e uma vantagens de tal máquina dispensam maiores comentários.

Cada rôlo de microfilme, com a capacidade acima referida, custa US\$100,00 e o interessado tanto pode obter o filme positivo como o negativo.

Ora, por êsse preço, não seria possível comprar nem o papel necessário para receber a impressão dêsse cabedal de informações.

Não resta a menor dúvida de que outras máquinas semelhantes serão inventadas ou êste mesmo modelo, já em funcionamento, poderá ser aperfeiçoado, para uma fabricação em série, à americana, como todos os outros inventos que nos vêm de lá.

E' preciso, porém, que não nos esqueçamos de que a máquina, por si, não resolve problemas. A máquina é um simples dispositivo eletrônico que facilita a codificação e a busca das informações sôbre determinados assuntos, reproduzindo com absoluta fidelidade as informações procuradas.

Dada a sua complexidade, é natural, como uma decorrência inevitável, que apareçam novos problemas ou nova ordem de organização dos conhecimentos humanos ou ainda novos dispositivos que possibilitem a elevação do nível intelectual das futuras gerações.

Para a conquista final dessa esplêndida invenção, a FAO pede, pelas palavras do próprio inventor, constantes da revista UNASYLVA, Vol. IV, N. 3 July-September 1950, pág. 105, que todos os homens de boa vontade meditem e reflitam nas suas vantagens e procurem contribuir, na medida do possível, para que a humanidade entre, de fato, na posse generalizada de tão maravilhosa realização.